GAUCHISMO

O MELHOR DAS:

COMPOSIÇÕES - POEMAS - CONTOS

ALGUMAS DESTAS LETRAS JÁ SÃO SUCESSOS
GRAVADOS POR DIVERSOS ARTISTAS RENOMADOS

VALMIR ZANELATO

Rio Grande do Sul

DADOS TÉCNICOS

Capa e contracapa – Gustavo M. Zanelato
Diagramação – Elio Moreira
Revisão de textos: Elio Moreira – Valmir Zanelato – Zaira Rosa dos Santos Zanelato
Revisão de textos final: Daniel Aço (www.revisordelivros.com)
Endereço do autor – Torres - RS – CEP: 95.560-000
Rio Grande do Sul – Brasil

_____

Dados de catalogação e publicação
Zanelato – Valmir
Composições – Gauchescas – Poemas
Literatura – Rio Grande do Sul

_____

1ª ed. – novembro 2014
2ª REVISÃO EM= 12-2017
N L V Z --- 003
I D N E --- 062

_____

Formatação de Capa – Foto Arte – Vanessa M. Zanelato

Esta e as demais obras do autor podem ser encontradas nos endereços abaixo:
Av. Barão do Rio Branco, 108 – Torres - RS – CEP: 95.560-000 Fone: (51) 3664-3941 / E-mail zanelatotorresrs@zanelato.com.br

Esta obra também se encontra à disposição no seguinte site: www.clubedeautores.com.br

SUMÁRIO

Palavras de Gilney Bertussi 5
Palavras de Elio Moreira 7
PERGUNTEI AO PAGO 9
ÚLTIMA TROPEADA 11
AVÔ, FILHO E NETO 16
VELHAS LEMBRANÇAS 19
AO AMIGO CAMINHONEIRO 22
CANÇÃO PARA ÂNGELA 25
MEU FILHO 27
A EDUCAÇÃO COMEÇA DENTRO DE CASA ... 30
PRA ENTENDER OS MEUS FILHOS 33
BRASIL GAÚCHO 35
GAUCHINHA DA PAIXÃO 38
MAIS PERTO DE DEUS 40
A DOIS PALMOS DO CHÃO 41
VIDA DE BOI 43
LONGE DA MINHA TERRA 46
RODA DE AMIGOS 49
VOCÊ É DEUS 52
POEMA PARA O SUL 55
O PASSO DO CAMELO 59
TUA IMAGEM 62

PRIMEIRO VOCÊ 65
FILHO PERDIDO 68
MINHAS TIAS 71
CAÍ DO CAVALO 73
BOTANDO AS UNHAS PRA FORA 75
ELA QUER É SE CASAR 78
NO MEU SUL 81
CAMINHOS DE VENÂNCIO AIRES 85
AMIGO MEU 87
DÉCIMA PARA O ADELAR 90
MEU PAI, ADELAR BERTUSSI 95
EU SOU PARTE DAQUI 97
O TROPEIRO DA MÚSICA GAÚCHA 1 101
LEGADO GAÚCHO 103
O TROPEIRO DA MÚSICA GAÚCHA 2 104
VIVA A VIDA DO SUL 107
A LENDA VIVA DOS PAGOS 109
AQUELA LUA 111
DESABAFO 114
RIO DO POUSO 118
BÔNUS: O CAUSO DO CAVALO PESCASSO .. 124

Palavras de Gilney Bertussi

OLÁ, AMIGOS!

É uma honra e alegria poder falar um pouco a respeito de Valmir Zanelato.

Foi um presente divino a amizade de Valmir e também de toda a sua família.

Homem simples, puro, humilde e de todas as qualidades de uma pessoa que traz consigo os ensinamentos dos pais e de bom berço familiar.

Valmir é uma surpresa no meio artístico, ora compondo letras, ora poemas, causos, poesias, etc.

Fico feliz por já ter algumas parcerias em letras musicais com o Valmir, inclusive algumas já gravadas em CDs, e me sinto privilegiado em ter a sua amizade.

Com sua cultura, humildade e experiência de vida, acaba sempre entusiasmando as pessoas em seus projetos e mesmo na lida diária.

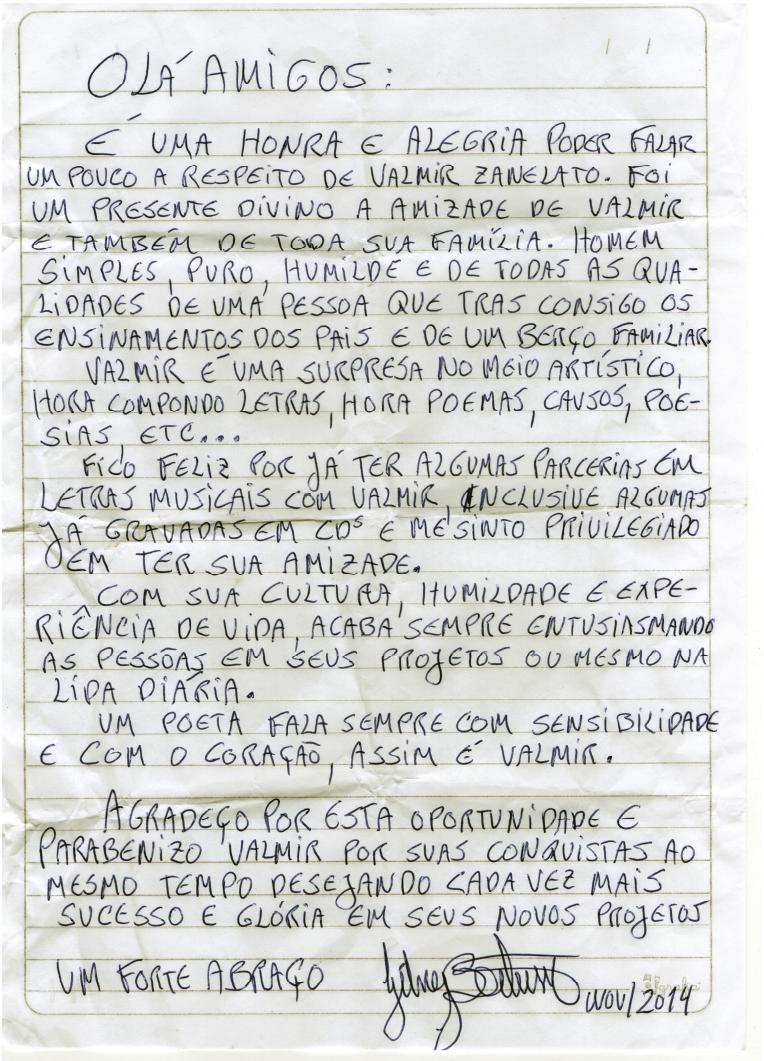
Um poeta fala sempre com sensibilidade e com o coração – e assim é o Valmir.

Agradeço por esta oportunidade e parabenizo o Valmir por suas conquistas, ao mesmo tempo desejando cada vez mais sucesso e glória em seus novos projetos.

Um forte abraço!

Gilney Bertussi
Músico, cantor, compositor e instrumentista
Novembro de 2014

Carta original do Gilney ao amigo Valmir



OLÁ AMIGOS:

É UMA HONRA E ALEGRIA PODER FALAR UM POUCO A RESPEITO DE VALMIR ZANELATO. FOI UM PRESENTE DIVINO A AMIZADE DE VALMIR E TAMBÉM DE TODA SUA FAMÍLIA. HOMEM SIMPLES, PURO, HUMILDE E DE TODAS AS QUALIDADES DE UMA PESSOA QUE TRAS CONSIGO OS ENSINAMENTOS DOS PAIS E DE UM BERÇO FAMILIAR.

VALMIR É UMA SURPRESA NO MEIO ARTÍSTICO, HORA COMPONDO LETRAS, HORA POEMAS, CAUSOS, POESIAS, ETC...

FICO FELIZ POR JÁ TER ALGUMAS PARCERIAS EM LETRAS MUSICAIS COM VALMIR, INCLUSIVE ALGUMAS JÁ GRAVADAS EM CD'S E ME SINTO PRIVILEGIADO EM TER SUA AMIZADE.

COM SUA CULTURA, HUMILDADE E EXPERIÊNCIA DE VIDA, ACABA SEMPRE ENTUSIASMANDO AS PESSOAS EM SEUS PROJETOS OU MESMO NA LIDA DIÁRIA.

UM POETA FALA SEMPRE COM SENSIBILIDADE E COM O CORAÇÃO, ASSIM É VALMIR.

AGRADEÇO POR ESTA OPORTUNIDADE E PARABENIZO VALMIR POR SUAS CONQUISTAS AO MESMO TEMPO DESEJANDO CADA VEZ MAIS SUCESSO E GLÓRIA EM SEUS NOVOS PROJETOS

UM FORTE ABRAÇO Gilney Santana NOV/2014

Palavras de Elio Moreira

Valmir Zanelato publica seu terceiro livro e novamente me concede o privilégio de nele incorporar algumas palavras, o que faço com alegria e imensa satisfação.

O escritor, quando se deixa levar pelas "coisas da alma", sente a necessidade de extravasar aquilo que seus olhos presenciaram, seja em andanças pelo pago ou o simples sentir de um reconhecer da corrente eletrizante de uma sincera e saudável amizade.

O pensar procura palavras que se transformam em frases, sejam elas variadas em belas canções ou na maestria da poesia. As vibrações das forças mentais buscam, na frequência, transmitir as belezas que se propagam.

Composições gauchescas e poemas do Rio Grande do Sul

O Valmir há tempos segue nesta jornada, criando para si outro modo de vida. Preserva de suas tradições a personalidade e escreve, nas páginas de sua história, a própria passagem em perfeita harmonia com o restante da humanidade.

Suas canções falam claramente do sentimento de paixão que sente pela prenda ou ainda do simples demonstrar de como aconteciam os fatos, usando o linguajar do gaúcho campeiro. Reflete-se no semblante do poeta a clara e pura serenidade, ao mesmo tempo em que as suas canções exemplificam manifestações de sensibilidade alicerçadas no respeito e na moral – aquela que move os homens de boa vontade.



PERGUNTEI AO PAGO

Eu perguntei pro meu pago
Até o dia em que vai
Quanto tempo tem ainda
Até não ver nunca mais
As festanças do meu pago
Dos bailes pra se namorar
Da gauchada faceira
Dançando até o sol raiar
Um casal de namorados
Bem juntinhos de mãos dadas
Seguidos dos pais da moça
De perto pela estrada

Eu perguntei pro meu pago
Até que dia que vai
Quanto tempo tem ainda
Até não ver nunca mais
O mugido da boiada
O êra êra do tropeiro
O chimarrear da peonada
Pachola em volta ao braseiro
O velho carro de boi
Rangindo pelas estradas
Num lamentar-se aos ventos
Pelas coxilhas e canhadas

Eu perguntei pro meu pago
Até que dia que vai
Quanto tempo tem ainda
Até não ver nunca mais
Um gaúcho com sua gaita
A cuia de mão em mão
O churrasco no braseiro
Nas noites frias no galpão
O trotear de um cavalo
Com o gaúcho montado
Envergando a velha pilcha
Orgulho do pampa amado

Meu pago então respondeu
Mas me ordenou a consciência
Pra arrebanhar os gaúchos
Os donos desta querência
Reavivar em cada peito
A semente já existente
Do nosso Brasil gaúcho
Orgulho da nossa gente

Esta letra, em parceria com Gilney Bertussi, foi gravada no seu último CD – em junho de 2014. Ela fala do receio de um gaúcho de não saber até quando continuará a ver as carretas, as bailantas, enfim, as coisas e os costumes da sua terra.

□□

ÚLTIMA TROPEADA

Lá dos pagos da velha "Mulada"
Bem cedinho assim ficou marcado
De levar uma tropa para os lados da Vacaria
Uns queras bem-afamados
Desses que bem pouco no Rio Grande existem assim
ficou combinado
De lá da Fazenda Bertussi
Ao raiar do dia se sair com a tropa de gado

Saímos lá da fazenda
Ciente dessa jornada
Quando a aurora chegou
Já nos pegou na estrada
Sabendo estavam todos
Ao se empenhar nessa jornada
Que perigava juntos essa ser
A nossa última tropeada

Na meio iam o Paixão Côrtes
Mano Lima um pouco atrás
Nico Fagundes ia na frente
Num garboso galopar
Ao meu lado Adelar Bertussi
Parceiro de cavalgar

Vacaria era a meta
Pra essa boiada entregar

Abrindo espaço para a tropa
Pra frente foi o Adelar
O gado seguia manso
Manso no seu ruminar
Tropeiros existiam muitos
Porém nesse tropear
Tinha o Nico, o Mano, o Paixão
E mais o velho Adelar

Era normal muitas tropeadas
Sempre por ali passar
Cada peão tinha um jeito
Seu modo de tropear
Porém ninguém antes tinha
Visto ouvido ou falar
Que esses ditos quatro queras
Se ajuntassem a tropear

Pra quem de longe avistasse
Parecia natural
Alguns homens a cavalo
Bate casco de animal
Êra êra e assobios
Pro gadedo era um sinal
Pois nada ou pouco se via

Do peão e o seu bagual

A poeira levantando
Ninguém deixava enxergar
Só se chegando mais perto
Se poderia notar
Que ali ia o Rio Grande
Com seu jeito a desfilar
Quatro pilares gaúchos
Exemplos pra se orgulhar

Os costumes e a origem
Se estampavam no trajar
Das quatro lendas dos pagos
Que ali estavam a passar
Alicerces estampas vivas
Aquarela do lugar
Eu ali junto com eles
Com as lendas a tropear

Até a boiada paciente
Parecia que a notar
Estava que aqueles homens
Junto a ela a cavalgar
Era gente importante
Raízes, tronco e pilar
Que tinham afeição ao ofício
Só o faziam por amar